



3

A flatulência do Triano

Quando o dr. Triano era solteiro e ainda não era formado em engenharia civil, vivia sempre estudando numa situação de bastante falta de dinheiro.

Tinha uma Brasília velha com que ia trabalhar e que ficava estacionada em frente ao departamento de planejamento da Prefeitura Municipal de Guarulhos.

O dr. Triano gostava de músicas clássicas: Era asseado e vestia-se bem.

Havia, na época, uma funcionária muito bonita e todos queriam namorá-la, sair com ela, ou simplesmente dar-lhe uma carona. Era linda mesmo.

Todos tentavam, mas ninguém conseguia.

Um dia o dr. Triano, que tinha grande interesse por ela conseguiu o feito. Ele ia dar carona para ela e com isto, a cantada já estava praticamente ganha. Ela iria com dr. Triano, mesmo no carro velho e feio que tinha.

A notícia se espalhou no departamento de planejamento. O Triano estava com o maior prestígio.

Quando saíram as 17horas o dr. Triano e a moça foram ao carro velho. O Triano, muito gentilmente, abriu a porta para ela, que entrou rapidamente no carro que estava com os vidros fechados. O dr. Triano deu a volta, abriu a porta, sentou-se e distraidamente, como fazia todo o dia, apertou o pé esquerdo de desembreio, soltou em enorme peido e relaxou.

Quando percebeu o fora que dera, a convidada já tinha pulado fora do carro e ido embora de ônibus.

No dia seguinte, todos os funcionários ficaram sabendo do ocorrido e deste dia em diante, ninguém mais queria tomar carona com o Triano.